



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona do Freitas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa e Agoras 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1953

«O BARCELENSE», pelas brilhantes penas dos seus illustres Amigos, Senhores: Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Padre Francisco Castilho, Farmaceutico Carlos Maria Vieira Ramos, Tenente Francisco Cardoso e Silva e Alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira, presta, hoje, singela mas justa homenagem ao seu distinto Colaborador, Senhor Dr. Gonçalo José de Araujo

EPISÓDIO

Ahí por 1927 ou 1928 precisei de apresentar a minha certidão de idade, no Ministerio do Interior, de que era dependente.

Para a obter com mais facilidade e rapidez pedi ao Dr. Gonçalo de Araujo o favor de officiar, ad respectivo official do Registo Civil, a pedir-lhe a certidão enviando-lhe o respectivo emolumento.

Como não viesse nem resposta nem certidão, repetiu-se a diligencia—se a memoria me não falha—com o mesmo negativo resultado.

Tendo de ir para Lisboa lá no Ministerio da Justiça contei o que se passava e pedi que se telegrafasse ao funcionario respectivo para mandar a certidão com a maior urgencia.

Passados dois dias a certidão pedida dava entrada no Ministerio da Justiça onde m'a entregaram.

Isto passava-se na presença do então inspector do Registo Civil Dr. Accio Leitão que teve este comentario:

Em Barcelos não se dava isto porque o Dr. Gonçalo de Araujo é um optimo funcionario e a sua repartição está modelarmente organizada e dirigida.

Agora que o Dr. Gonçalo de Araujo, atingido pelo limite da idade, vai abandonar as suas funções, lembrei-me de contar este ilucidativo episodio que me mostra como ele era considerado pelos seus superiores.

Na hora triste em que a velhice (official) o atinge talvez lhe não desagrade conhecer este dito justiciero de seu inspector.

Augusto Monteiro

Dr. Gonçalo Araujo

É mais um funcionario que deixa a sua actividade no cargo que exercia por ser abrangido pelo limite de idade.

Um funcionario distintissimo pela sua intelligencia, hombridade e muito principalmente pelo seu caracter, presidindo sempre aos seus actos officiais, em altos cargos que exerceu, uma consciencia limpida sem a menor transigencia.

Como Conservador do Registo Civil, a sua repartição era modelar, na cor-

Homenagem de Gratidão

Ontem, dia 6 do corrente, completou setenta anos de existencia, atingindo o limite de idade, o nosso respeitavel e querido Amigo, Snr. Dr. Gonçalo José de Araujo, motivo porque deixou de exercer o lugar de Conservador do Registo Civil deste concelho.

Ha mais de quarenta anos que S. Ex.ª vinha desempenhando tão elevado cargo com a maior probidade e acerto, sendo muitissimo considerado por todas as pessoas que desejavam ir á modesta Repartição do Registo Civil de Barcelos.

É que o Snr. Dr. Gonçalo de Araujo, quer como Funcionario, quer como Magistrado, quer como Advogado, foi, sempre, duma honestidade inconcussa e muito zeloso pelos interesses dos que necessitavam dos serviços da Repartição que chefiava.

Enfim, o Snr. Dr. Gonçalo de Araujo, é um autentico Homem de Bem; é um verdadeiro Homem Bom de Barcelos, cidade de inumeras Tradições que muito deve a

S. Ex.ª, porque, na realização das Festas das Cruzes em diversos anos, nas recepções aos Estudantes da Universidade de Coimbra e nas manifestações de Homenagem aos Homens que trabalharam e aos que trabalham pelo engrandecimento da sua e nossa linda Terra, foi um prestimoso Homem de Acção, dando boa conta de tudo que tentava realizar, a Bem de Barcelos.

Ao Snr. Dr. Gonçalo Araujo, ligam-nos laços de amizade, como se fossemos irmãos, porque, desde 1908, que S. Ex.ª nos tem dispensado o melhor acolhimento possível, quer como Homem, quer como probo Funcionario, a quem nos confessamos gratos por tanta gentileza, desejando-lhe Saude e que continue a fazer anos, muitos mais anos, na graça de Deus, e nós que os contemos...

Por motivo do Snr. Dr. Gonçalo de Araujo ter atingido o limite de idade, ontem, S. Ex.ª, recebeu afectuosos cumprimentos por parte de numerosos amigos.



recção, disciplina, dirigida pela sua alta competencia e intelligencia.

Como Magistrado na substituição do Juiz da Comarca, por a lei assim o determinar, era sempre orientado pela firmeza do seu caracter e uma sã consciencia.

Era um illustre funcionario. Agora como barcelense muito tinha que dizer, tais são os grandes serviços prestados á sua e nossa querida terra, mas o espaço disponivel no nosso «O Barcelense» não permite alongar-me, mas ficará para a primeira oportunidade por que não podemos nem devemos esquecer a sua dedicacão e bairrismo que tão brilhantemente tem demonstrado na sua preciosa colaboração neste semanario.

Ao Dr. Gonçalo Araujo venho prestar as minhas mais sinceras homenagens como barcelense e como amigo desde a nossa mocidade em que a vida nos sorria com todos os seus encantos e belezas e que o decorrer dos tempos tanto distanciou com as mais saudosas recordações.

Carlos Maria Vieira Ramos

APLAUDINDO

Chegou ao meu conhecimento de que ontem, dia 6, fez 70 anos de idade o meu particular e velho amigo Dr. Gonçalo d'Araujo o qual, por via disto e ao cabo de 42 anos de exemplar exercicio como Conservador do Registo Civil do nosso concelho, abandonou as suas funções, as quaes foram sempre exercidas com lealdade, probidade, integridade de character e honradez.

Assim se tem pronunciado os magistrados que de quando em vez fiscalizam os serviços do Registo Civil.

O Dr. Gonçalo d'Araujo não precisa dos meus encmios para enaltecer as suas qualidades de funcionario publico, razão porque eu só me limito a apontar o que outros com direitos proprios, tem dito da sua pessoa.

Pela força das circunstancias o Dr. Gonçalo de Araujo envergando a sua tóga teve de exercer as funções de Juiz de Direito, derimindo actos, nos quaes, tendo de administrar Justiça o fez sempre de molde a merecer aplausos pela rectidão em que se apoiava.

Como chefe de familia a sua conduta exemplarissima dá-me ensejo para dizer apenas que é pai dos Ex.ªs Srs.: Dr. Gonçalo Fernandes de Araujo, médico no Porto, Antonio Fernandes de Araujo, tenente de artilharia em Angola, Manuel Fernandes de Araujo, empregado superior da Companhia Sacer e das Ex.ªs Srs.ª Dr.ª D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo Figueiredo e Dr.ª D. Maria Fernanda Tomaz de Araujo, cuja educação esmerada prova bem a inteireza das responsabilidades de um bom chefe de familia.

Mas, tudo isto, o Dr. Gonçalo de Araujo deixou vincado durante os 70 anos de idade que agora completa e, eu que já vou trepando neles com certa deanteira, résta-me a consolação de o ver fazendo parte do numero que muitos, senão muitissimos outros, não tiveram a dita de cá chegar ao pé de mim.

Barcelos, com certeza, vê com pesar que este nosso conterraneo e bondoso amigo se afasta do lugar que, lhe estando confiado, era zelosamente cumprido.

À MESA DO CAFÉ

DR. GONÇALO JOSÉ DE ARAUJO

Por ter atingido o limite de idade, deixou a Conservatoria do Registo Civil deste concelho o Snr. Dr. Gonçalo José de Araujo que soube honrar o cargo oferecendo-lhe todo o seu esculpulo, zelo e proficiencia.

Quarenta e dois anos ao serviço do Estado, sem um deslize, sem um reparo e sem uma censura, são um exemplo a apontar e a seguir, mormente numa época em que os valores morais parecem irremediavelmente condenados á subversão.

Trabalhador incansavel e metódico, a Repartição que chefiou com tanto acerto podia apontar-se como modelo de ordem, de assio e de exemplar organização.

Pode e deve o illustre Conservador do Registo Civil, ao deixar o seu lugar, sentir-se orgulhoso do dever que soube cumprir com intelligencia e notável aprumo.

Foi também, por diversas vezes, Juiz substituto da nossa comarca. Na sua cathedra de Magistrado, prestigiando a Justiça, prestigiou igualmente a altiva dignidade da sua missão.

«O BARCELENSE», que tem na pessoa do Snr. Dr. Gonçalo José de Araujo um dos seus mais illustres colaboradores, presta hoje simples mas merecida homenagem aos seus méritos.

A ela me associo com todo o meu entusiasmo e com toda a minha admiracão.

José Olímpio Barreiros

No Dr. Gonçalo Araujo

Diz-se que os amigos se conhecem nas ocasiões. Vamos a explanar: o Dr. Gonçalo de Araujo, amigo sincero e leal, ontem, dia 6 de Fevereiro, completou 70 anos, e segundo a lei nesse mesmo dia deixou de exercer o seu munus de Conservador do Registo Civil, em Barcelos, motivo nada agradável o de ter de deixar um lugar onde passou metade da sua exist-

«O BARCELENSE» presta-lhe hoje uma merecida homenagem, á qual de alma e coração me associo.

Francisco Cardoso e Silva (3)

tencia. *Dura lex sed lex*— todos sabem que os postas e pintores têm licença de dizer e pintar o que bem lhes parece, mas não se dá isso com este obscuro cura da aldeia.

Intercalaram-me, e não se enganaram, no numero de seus amigos, e daí concluíram que tinha de escrever alguma coisa.

Dr. Gonçalo de Araujo, homem de bons setenta anos, é de aspecto doentio, sulcando-lhe a face algumas rugas unicas que lhe atraí os affectos ou os pensamentos; porque no resto de suas feições há a gelida mobilidade que indica o sangue frio e a resolução energica. São admiráveis os dotes que adornam seu bondoso coração. O seu modo de agir, o apuro no exercicio de suas funções, o modo de tratar com quem dele se aproxima, enfim todo este conjunto de predicados tornaram-no um funcionario digno, honestissimo e benquisto. Em sua composição, na sua modestia, na serenidade de seu rosto, na pureza de suas acções era o homem completo que se tornou digno da consideração de todos os Barcelenses.

É amabilissimo para contodos o que lhe grançou grande simpatia. Bom amigo, tudo merecis, pois todos os que vos conhecem dizem desassombradamente: é um optimo funcionario. Sendo benevolento atraia para si o respeito; era benigno, mas grave. No Dr. Gonçalo de Araujo há tal concordia de boas partes e tal harmonia de virtudes que a facilidade de Amigo não desajuntava a autoridade do cargo que desempenhava. No desempenho do seu cargo leva a satisfação de o ter bem cumprido e a contento de todos. Enfim, é o amigo do seu amigo, e como tal assim o consideramos. E, agora, caro Dr. Gonçalo de Araujo, ao deixares a vida laboriosa de quarenta e tal anos, plena de satisfações e também contrariedades lembra-te que nessa separação não vão os teus sinceros amigos, não, pois esses continuarão a respeitarte e a considerarte como até ao presente. Pensaste em te ausentares de Barcelos: és senhor teu, mas se o fizeres não esqueças o caminho para a tua terra nativa onde também vivem os teus dedicados amigos.

P.º Francisco Castilho

Dizer, sim! Ofender, nunca!

Aproxima-se a passio agigantada a época carnavalesca. Nos grandes centros, cidades e vilas de Portugal, a Autoridade costuma intervir, regulamentando os folguedos para tornar o Carnaval português civilizado. Teres há que, apontadas como exemplo de civilização, têm Carnaval que é uma orgia sem descripção sem limites. Ouvimos dizer que o Carnaval português de há setenta anos era folião, desvaivado, sujo, mas não era deshonroso. Já assim não acontece nos grandes centros mundiais. A Policia dessas grandes cidades regista todos os anos um numero elevado de doanias que perderam nessa orgia e que melhor pode informar criaturas que aspiram a formação de um lar bem constituido. Há de tudo no mundo. Nesta época do Carnaval, duas forças da mesma direcção e sentido actuam,

(Continua na 2.ª pagina)

A condenação do «Jornal de Barcelos»

Para conhecimento dos nossos leitores e conterrâneos, damos publicidade ao seguinte:

«Acórdão»

Acordam em conferência na Relação: Tendo o semanário «Jornal de Barcelos», no seu numero cento e trinta, de vinte e seis de Junho de mil novecentos e cincoenta e dois, publicado na quinta coluna da sua quarta pagina, uma local intitulada «Ordens às avessas» (ut documento de folhas sete), com referências e frases que podem implicar difamação e injúria para a Câmara M. de Barcelos, requereu a mesma Câmara, devidamente representada em Juizo (procurações de fls 5 e 6) ao Meritissimo Juiz da Comarca, nos termos do disposto no artigo cincoenta e quatro do Decreto-Lei numero doze mil e oito, de vinte e nove de Julho de mil novecentos e vinte e seis, a notificação do Reverendo padre Alberto da Rocha Martins, director do mesmo periódico, para *terminantemente* declarar por escrito, no prazo de cinco dias, se as referências, alusões ou frases contidas na referida local dizem respeito à mesma Câmara, devendo tal declaração ser feita consoante o disposto nos termos da parte final do artigo cincoenta e quatro da lei da imprensa. Ordenada a notificação do referido (ut certidão de folhas oito) publicou este, no numero de sete de Agosto de mil novecentos e cincoenta e dois, do mesmo periódico a resposta que se lê a folhas quatro, na terceira, quarta e quinta colunas (documento de folhas onze). Entendeu, porém a mesma Câmara Municipal que a resposta ou declaração do requerido não satisfiz aos requisitos categoricamente prescritos no artigo cincoenta e quatro do Decreto-Lei numero doze mil e oito e por isso pediu no seu requerimento de folhas três que se applicassem as sanções preceituadas no parágrafo segundo do mesmo artigo. Autuado o processo como transgressão, a requerimento do Digno Magistrado do Ministério Público por virtude do disposto no artigo cincoenta e dois do mesmo Decreto-Lei, foi a seguir o processo concluso ao Meritissimo Senhor Juiz que proferiu a douta decisão recorrida que se lê a folhas doze verso e seguintes, e que pelos fundamentos dela constantes, julgando «O Jornal de Barcelos» representado pelo seu director, Padre Alberto da Rocha Martins, incurso nas sanções do parágrafo segundo do artigo cincoenta e quatro do Decreto-Lei numero doze mil e oito, condenou este no pagamento da multa de quinhentos escudos e adicionais da lei, suspendendo o periódico por dois meses, e em cem escudos de imposto de justiça. Desta douta decisão, por com ella não se conformar interpôs o transgressor Padre Alberto da Rocha Martins pelo seu requerimento de folhas vinte e uma, o presente recurso, que, como declarado já foi a folhas cincoenta e cinco verso, é competente e tempestivo. Acha-se elle devidamente minutado a folhas vinte e oito, com as seguintes conclusões: (a)—O esclarecimento da declaração só é necessário, quando o requerido diga que as referências, alusões ou frases não dizem respeito ao requerente, parágrafo segundo do artigo cincoenta e quatro; b)—No entanto quando assim se não entender, deve julgar-se que na resposta estão sufficientemente esclarecidas as referências, alusões ou frases e que assim, alinea c)—Em nenhum dos casos eram de aplicar sanções do parágrafo segundo do mesmo artigo, pelo que—alinea d)—Deve ser revogada a sentença apelada com todas as consequencias legais. Contraminutou a Câmara Municipal de Barcelos a folhas trinta e seis, e a folhas cincoenta e cinco, deu o seu parecer o Excelentissimo Procurador da Republica, e que é o de que o recurso não merece provimento. Cumpre conhecer: e conhecendo: A local incriminada, que se lê com o titulo «Ordens às avessas» no «Jornal de Barcelos», com o numero cento e trinta de vinte e seis de Junho de mil novecentos e cincoenta e dois, falando em *Ordens, abusos de autoridade e atitudes*, embora directamente não diga a quem se referem tais expressões, faz supor que ella visava a Câmara Municipal ora recorrida, e representava uma critica á sua administração. E, assim, tinha a mesma Câmara Municipal o direito de supôr-se atingida por tal escrito, para ella injurioso e difamatório; e, portanto, tinha ella o direito de pedir como pediu, ao Senhor Juiz da Comarca que ordenasse a notificação do arguido, ora recorrente, para que elle, como director do mesmo jornal, fizesse a declaração referida no artigo cincoenta e quatro da lei da imprensa e na forma nela preceituada. E que era assim bem o reconheceu o transgressor ora recorrente, que não reclamou do despacho que ordenou a sua notificação para aqueles fins do artigo cincoenta e quatro referido, como o podia fazer em face do disposto no parágrafo unico do artigo quinhentos e cincoenta e cinco do Código do Processo Penal, e, não o fazendo, por isso transitou em julgado o mesmo despacho. Resta, por isso apreciar se o ora recorrente, aceitando a notificação para os fins do disposto no citado artigo cincoenta e quatro, cumpriu o que taxativamente dispõe o mesmo artigo. Ora pela leitura cuidada da resposta que se publicou por virtude de tal notificação, e que se lê no numero cento e trinta e seis do mesmo jornal, com a data de sete de Agosto de mil novecentos e cincoenta e dois, vê-se que o ora recorrente não quiz satisfazer ao que por despacho, inteiramente legal, lhe fôra ordenado. E a declaração, que o ora recorrente fez e publicou por imperativo da lei, no «Jornal de Barcelos», um extenso arrazoado, onde com subtilidade se fazem alusões vagas e duvidosas e onde se enaltecem os seus méritos jornalísticos, que de forma alguma queremos menosprezar, mas nela não quiz o arguido, ora recorrente, cumprir com o que a lei lhe impunha e lhe foi ordenado; *declarar terminantemente por escrito* se as referências, alusões ou frases consideradas equívocas diziam ou não respeito, ou visavam, a requerente, ora recorrida. Mas nada elle esclareceu. É certo que na resposta se le: diga-se á requerente, para os devidos efeitos, que ouvido o autor da noticia, por elle foi dito: «Não ter de forma alguma intenção de ferir, menosprezar ou injuriar a requerente, ou qualquer entidade, mas *unicamente* apontar a quem de direito, como cumpre a um jornal regionalista, defeitos». Mas não dizem quais os abusos e ordens ilegais a que vagamente se alludiu na local em causa nem quais os defeitos. Certamente que a Câmara Municipal de Barcelos, ora recorrida, apreciaria uma critica serena e justa, para assim poder corrigir as faltas que a alguns dos seus municipes mereciam reparo, conforme se depreende da local em causa. Mas porque o não fez? Por contumácia? Não satisfiz assim o ora recorrente o objecto da notificação, pois que a declaração por elle feita não o foi conforme o preceituado na lei: *uma declaração terminante*. Antes parece que o recorrente quiz e preferiu deixar em aberto duvidas que era preciso esclarecer, e que aproveitou oportunidade para criticar actos da Câmara recorrida, e para, com mais veemência, manifestar a sua discordancia com alguns desses actos.

Foi assim condenado por não querer cumprir com a lei. Assim o quiz. Por estes fundamentos, e sem necessidade de mais, acordam, em conferencia, os da Relação em negar provimento ao recurso e consequentemente em confirmar inteiramente a douta

decisão recorrida. Imposto de justiça trezentos escudos.

Porto, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e três. Gustavo Dias. A. Gonçalves Pereira. A. Sampaio Duarte.

Foram Advogados, por parte da Camara, o Sr. Dr. Lima Torres e pelo «Jornal de Barcelos», o Sr. Dr. Furtado Martins.

Alexandre de Córdoba
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 6
Telefone 8447
BARCELOS

MISSA
por alma dos falecidos Colaboradores de «O Barcelense»

Quinta-feira, dia 12, este semanario entra no 43.º aniversário, e, conforme os demais anos, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9,30 horas, o digno Rev.º Padre Francisco Castilho, celebrará uma Missa por alma dos que foram ilustres Colaboradores de «O Barcelense», Ex.ºs Srs.: Dr. Luís de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maja, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr.

Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luis Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalayá, Dr. Aurélio Queiroz, Joaquim José de Araujo, Coronel Luis Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Armindo Julio de Sousa, Padre Antonio Vila Chá Esteves, Bento Antonio Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz e Fernando de Magalhães e Menezes, (Conde de Vilas Boas.)

A Redacção deste jornal, convida as Ex.ºas Famílias daqueles nossos amigos a assistirem a este acto religioso, ás quais, antecipadamente, muito agradece.

DR. JOSÉ MACHADO

Sabado, ao fim da tarde, deunos a hoara dos seus amigos cumprimentos, nesta redacção, o nosso respeitavel amigo e prezado assinante, Sr. Dr. José Antonio Peixoto Pereira Machado, illustre Subdelegado de Saude neste concelho.

Agradecemos a gentileza.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Acolhimento descabido

Em 10 de Julho de 1932 o P.º José Antonio Aires, paroco da freguesia de Carvalho (S. Paio), desta concelho, apresentou á luz da publicidade um jornal que intitulou «Ecos da Franqueira», cuja publicação definitiva teve o seu inicio em 4 de Setembro de 1932, com o caracter de «Semannario religioso, afirmando ser um jornal catolico e fiel á meta que se propoz, pugnar pelos interesses de Nossa Senhora da Franqueira e procurar estar sobranceiro a questões politicas que dividem e a questiuaculas que enervam, consagrando, os esforços de todos em ordem ao bem comum».

Eu acolhi de bom agrado tal publicação e, por isto, não só fui seu assinante como até seu colaborador.

Devido ao precario estado de saude d'aquelle bondoso sacerdote, interrompeu-se a sua publicação em 27 de Agosto de 1933.

Mais tarde, em 15 d'Abri! de 1945, para substituir aquelle jornal, appareceu como orgão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, um novo jornal intitulado «A FRANQUEIRA», que tendo sido aprovado e abençoado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primas, prometia desenvolver o Culto de Nossa Senhora da Franqueira, que se vettera desde remotos tempos nas cercanias da cidade de Barcelos, val a respectiva Confraria publicar um periodico com o nome de «A FRANQUEIRA».

Afirmado em artigo de apresentação:

«...Nasceu do muito amor pela velha Confraria de N.ª S.ª da Franqueira, por cujo desenvolvimento e prestigio se vai empenhar.

Sendo um orgão religioso apenas o interessará a Franqueira e o culto da sua Padroeira.

Alheio a influencias individuais ou partidarias, refractario a toda a actividade que não seja religiosa, apenas pretende servir o espirito, pela cultura catolica e intelectual».

Como apaixonado que sou por tudo quanto se faça em favor do engrandecimento da Franqueira, para a tornar uma bellissima instancia turistica, novamente não só inseravi o meu nome no rol das assinaturas dos benemeritos como até mais uma de pessoas da minha familia.

Sucedo porém, que devido a uma sentença que condenou á supressão por sessenta dias o «Jornal de Barcelos», folha que eu não assinai por saber que antecipadamente á sua publicação se tratava de conseguir que «O Barcelense» devesse ser suspenso por ter uma conduta pouco recomendavel ao Estado Novo, fazendo-se crer por informações particulares que era elemento avassado e até anti-clerical, informações seguras que antecipadamente tambem soube, em meu fraco entender, tomavam o caracter de atitudes deprimidas para uma terra que me parece estar civilizada e não precisar, portanto da interferencia de elementos estrangeiros para a sua depuração.

Como assinante de «A Franqueira» recebi num destes dias este jornalinho que em artigo de fundo principia assim:—«Queridos amigos: Visita-vos hoje, completamente remodelado, embora com a mesma sãda orientação de, o jornal «A Franqueira».

Durante algum tempo occupará no vosso coração o lugar de «JORNAL DE BARCELOS» que interrompe por algum tempo.

Atendendo á falta que elle faria sanando o ambiente, orientando as intelligencias e formando os corações nos principios dum catolicismo integral e humano e na base dum nacionalismo cristão e português deliberou a direcção de «A FRANQUEIRA» tornar semanario o seu jornal para que Barcelos se não visse privado dum orgão da imprensa tão apreciado e indispensavel nomeadamente num momento em que a confusão poderia levar a humanidade ao abismo».

Eu que não estou em Tibães nem em S. Martinho de Dume, prescindo da catequese e pregada por tão bom paladino da Verdade, que a propria Justiça da Nação entendeu, por bem, prohibir-lhes a sua eloquencia vigorosa e aproveitavel, publicamente declarei que, para ser coerente com a minha vontade e orientação, deixei de ser assinante de «A Franqueira», por se ter desviado de caminho que se propoz seguir e, mais ainda, se tal orientação persistir, deixarei de ser irmão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira pelo facto de entender que todo isto concorre para que as obras, que estão projectadas fazer-se em volta da historica Ermidinha, são prejudicadas, por que lhe falta o verdadeiro apolo que lhe deveria dar aquele orgão exclusiva e unicamente ao desenvolvimento turistico do Monte.

PAULO FREIRE

A morte deste apreciado escritor e emérito jornalista causou grande consternação, principalmente no norte do país, onde era muito conhecido como autor das «Varias Notas», no «Jornal de Notícias».

A sua simpatia pela região nortenha era já tradicional e a sua aura nos meios populares era a projecção das suas altas qualidades de homem de bem a servir a causa justa dos humildes.

Apesar de residir em Lisboa, onde se deu o óbito, e haver mesido no respectivo distrito, quis ser enterrado num dos cemitérios da Cidade Invicta.

O seu funeral constituiu uma eloquentemente manifestação de pesar.

No préstito encorporaram-se milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

Várias colectividades, especialmente os grupos excursionistas e outras agremiações de recreio, de que foi um propagandista entusiasta nas «Varias Notas», acompanhadas das suas bandeiras e insígnias, fixaram-se representar por milhares de filiados.

A multidão esperou o fúnebre junto á ponte de D. Luís, em Gaia, onde se organizou o cortejo fúnebre.

Pelas ruas do percurso até ao cemitério de Agramonte, viam-se alas compactas de pessoas que, descobertas, assistiam respeitosa e a paragem do atitudes como preito ao jornalista insigne que tão bem sabia interpretar o sentir do povo e defender a causa dos humildes.

Foi um incansável e intemerato trabalhador intelectual. Morreu, por assim dizer, a trabalhar. E' que poucos dias antes da morte, a sua prosa simples mas expressiva era lida com interesse no «Jornal de Notícias».

Davia ser talvez o decano dos redactores desse simpático diário nortenho. Deixou uma apreciável bibliografia, vasta e variada.

A sua pena era cintilante e, na luta leal, impanha-se como um fundibular de largos recursos.

Escrevia, com proficiência, sobre os mais variados assuntos e a sua prosa era incisiva, clara e, por vezes, fulminante...

O estilo de Paulo Freire mostrava-se incomparável. Ler os seus escritos era como saborear um succulento pitau que nos enchesse de enfora, principalmente nos seus temas de elevação espiritual.

Datado de inteligência robusta, servida por invulgar cultura humanista, versava os problemas de ordem ética, religiosa, social, politica, literaria e artistica, desde os mais simples aos mais transcendentes, como uma clarividência e, por vezes, objectividade impressionante. Procurando sempre estribar-se no campo da justiça e da lógica, na controversia, não era fácil de vencer por mais engenhosos que fossem os sofismas dos adversários.

A sua pena estava sempre na brecha para escarpelar os hipocritas e ingratos ou todos aqueles que, por egoísmo ou maldade, não hesitavam em cometer iniquidades ou exercer prepotências sobre humildes ou inocentes.

Era uma alma sensível com sede de justiça e de luz mística da verdade. Quer como cidadão, quer como jornalista e escritor deu sempre provas incontestáveis de grande probidade moral, clareza e literaria.

A sua critica clara e construtiva era apreciada em todos os sectores da opinião publica.

Por vezes, era ríspido nas suas polémicas, mas esse carácter tornava-se aconselhável como terapêutica eficaz, em certas emergências.

Na secção «Varias Notas» do «Jornal de Notícias», que há muitos anos dirige com isenção e competência notável, tinha milhares de leitores que apreciavam as suas crónicas, quase sempre de sabor popular e algumas duma oportuna e flagrante, quer pelo brilho e sensatez das suas opiniões, quer pelas verdades escaldantes que sabia dizer numa linguagem sóbria mas vernácula, acessível até aos de mais modesta cultura.

Era um apaixonado admirador das belezas naturais deste cantinho de Portugal, assim como do alicante temperamento e das tradições do povo nortenho. Por isso, de Lisboa, fazia constantes peregrinações ao Norte do país, onde soubo conquistar inúmeros amigos em todos os sectores do mundo profano e religioso, ainda os dos erdos mais dispares, graças á sua intelligencia, á sua integridade de caracter, ao seu espirito de tolerancia e reconhecida modestia.

As terras que visitasse, procurava logo intclair-se dos problemas mais instantes dessas localidades, e, olhando ao interesse geral, na imprensa, apresentava sugestões, combatia a retina e, se preciso fosse, atacava denodadamente a obstrução que o egoismo dos interesses particulares e ilegítimos costuma fazer ao progresso, em prejuizo da grei.

Nos meios populares gozava de grande prestigio, porque conhecia a indole do povo, aproximava-se dele, auscultava-lhe os naturais anseios, dava-lhe bons conselhos, mostrava-lhe as directrizes mais oportunas, sabendo, nas ocasiões próprias, levantar a luvá em defesa dos humildes, vitima dos atropellos dos maus.

Acaba, pois, de descer ao túmulo os restos mortais dum espirito cintilante que subia ás regiões da luz e que na Terra Lusá, era o abencerçador duma pleiade de jornalistas que fez ascende, marcando a sua personalidade numa escola de lutadores heroicos que tinham como armas de defesa e ataque a sua caneta em prol da justiça e da verdade, não temendo nunca o sumoro nem a qualidade dos adversários que houvessem de enfrentar.

22-1-1953 Prof. S. A.

Diverfir, sim! Ofender, nunca!

(Continuação da 2.ª pagina)

em diametral opposição, por esse mundo além. E' paganismo que, apesar da luta intensa que se lhe move, não é possível extinguir. São as eternas forças do Bem e do Mal. Não se desanimem. Façamos guerra sem tréguas ao Mal, empregando toda a sinceridade, para que obtenhamos exitos duradouros. Nunca se profibia a singueim que se divertisse, mas há de respeitar-se e ser semelhante. Há de amar-se e adorar-se sempre Aquelle de quem dependemos em tudo. Tenhamos sempre bem ligados na memória e no coração aqueles sentimentos que nos despertam a cerimonia da imposição da Cinza que se segue imediatamente aos dias de Carnaval. Que todo o homem se lembre que á pó e em pó se há de tornar. Se este pensamento nos acompanhasse sempre, não haveria no mundo tanta vaidade, altivez, vinganças, amor próprio mal contido. Que todos se lembrem que dentro em pouco serão redzidos ao nada. Só a alma fica, julgada pelo eterno Juiz que conhece os corações.

Prof. Matias Martins Fernandes

Subdelegado de Saude

Sabado, na Delegação de Saude do Distrito de Braga, tomou posse o novo Subdelegado de Saude do concelho de Barcelos, Sr. Dr. José Antonio Peixoto Pereira Machado. A posse foi conferida pelo Delegado de Saude do Distrito de Braga, Sr. Dr. Pestana da Silva.

As acto assistiram numerosas pessoas representativas da cidade de Barcelos e de Braga.

Depois de lido o auto de posse, feleu o Vice-Presidente da nossa Câmara, Sr. Francisco José Monteiro Torres, que fez o elogio das qualidades morais e profissionais do empossado, afirmando que todo o concelho via com jubilo a sua escolha.

O empossado agradeceu a comparencia de tantos amigos.

CASA PARA ESTABELECIMENTO

Pretende-se alugar no centro da cidade. Informa nesta redacção.

O Melhor Café É O DA Cafezeira de Barcelos Telefone 8410

Academico Barcelos Clube

Segunda-feira, dia 2, reuniu a Assembleia Geral ordinaria do A. B. C., sendo nomeada uma comissão, composta pelos Srs. Dr. Luiz de Figueiredo, Artur Basto e Fernando Cardoso, com plenos poderes para constituirem uma Comissão Administrativa, que ha-de gerir os destinos desta collectividade no ano de 1953.

Violentos temporais

Durante a semana, desencadearam-se violentissimos temporais na Inglaterra, Holanda, Belgica e França, resultando milhares de mortes, muitos naufragios e diversas cidades submergidas. Os prejuizes materiais são tambem importantissimos.

Baptizado

Na Igreja de Mafamedo, Vila Nova de Gaia, recebeu as aguas bapuzais do baptismo o filho primogénito do nosso amigo e assistente, Sr. Porfírio da Graça Muebado. O nascito recebeu o nome de Antonio José Ventura Machado, sendo padrinhos a Sr.ª D. Adelaide Pereira e o medico Antonio Benjamim Pereira da Fonte.

AO PUBLICO

Mario de Miranda Marques, da freguesia de Roriz do concelho de Barcelos, vem toroar publico de que, se aparecer morto ou ferido, só se pode queixar de João Calisto de Oliveira, de Santa Maria de Galegos, e de Serafim Lourenço Simões, de Arcoselo, porque ameaçaram de morte o abaixo assinado e seu filho Joaquim de Miranda Marques.

Ai fica o aviso para os efeitos legais.

Roriz, 5 de Fevereiro de 1953.

Mario Miranda Marques

Novo Chefe dos Serviços Hidraulicos

Tomou posse do cargo de Chefe dos Serviços Hidraulicos em Barcelos, o Sr. José da Costa Fernandes, que nos informam ser um Funcionario muito digno e sabedor. Cumprimos-lhe S. Ex.ª.

PRESIDENTE DA CAMARA DE BARCELOS

Quarta-feira, regressou de Lisboa, onde foi tomar parte nos trabalhos da Camara Corporativa e tratar de assuntos referentes ao nosso Municipio, o Sr. Dr. Mário Norton, considerado e activo Presidente da Camara.

Novo Matadouro

A Ex.ª Camara Municipal de Santo Tirso, convidou o nosso illustre conterraneo, Sr. Arquitecto David Fernandes Caravana, filho do agrio prestigioso conterraneo, Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, a fazer o projecto do novo matadouro para aquela florecente e importante vila.

Realmente, o Sr. Arquitecto David Caravana, é um Cavalleiro muito competente e dotado de fino gosto artistico.

Antonio Rodrigues de Carvalho

Tem estado doente, com uma infeção numa perna, e o nosso estimado amigo e assistente, Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, habi Construtor Civil-Diplomado e abastado proprietario em Matosinhos e no nosso concelho.

Que em breve possamos abraçar, completamente curado, são os nossos desejos.

Dr. Ildio Nunes de Oliveira

Este nosso prezado amigo e distinto Farmaceutico na Instabilidade, Viadados, foi submetido a uma operação. O acto cirurgico decorreu com felicidade, o que estimamos.

Bom successo

Na Casa de Saude de Barcelos, deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manoel Rodrigues d'Arca. Parabéns.

Bem haja

Do anonimato de todos os meses recebemos 10000 para cinco pobres, a 2500.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências e/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TELEFONES 20134-20135-20136 Estado 230 PORTO 53, R. de Sá da Bandeira 35, R. de Sampaio (Bruno)

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21,30 neste cinema sera apresentado o extraordinário filme:

A MORTE BATE A' PORTA

A obra prima de Frank Capra, com Bing Crosby, Jane Wyman, Alexis Smith, Franchote Tone e James Barton. Um maravilhosos filme da Paramount

—Na proxima quinta-feira, 12, ás 21,30, no mesmo Cinema o Drama passional:

O IDOLO DE PARIS

Uma produção da Warner Bros com Michael Rennie e Christine Norden.

Falta de espaço

Por este motivo, deixamos de publicar, hoje, a Cronica Desportiva, a Carta de Barcelinhos e outras notas.

P.º Bonifacio Lamela

Este Virtuoso e Honrado Sacerdote, que tanto tem lutado pelo Bem dos Barcelenses, não concordando com a orientação que, ultimamente, deram ao jornal «A Franqueira», pediu a demissão de seu Director.

A Voz

Este nosso prezado colega de Lisboa, que tem como Director o talentoso e prestigioso jornalista, Sr. Correia Marques, entrou no 25.º ano de existencia, motivo porque felicitamos todos os que labutam neste excelente diário da tarde.

Queijo Rico

A venda nesta cidade, na

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

(Enfrente á Padaria João Luiz)

Sulfato de Cobre Nacional

C.U.F.

A Companhia União Fabril apresenta mais uma prova insosfismável acerca dos resultados obtidos com o emprego do Sulfato de Cobre da sua produção.

E' a declaração de um dos mais importantes viti-vinicultores do Minho—a Sociedade Agricola Quinta de S. Miguel, Lda.—assinada pelo respectivo sócio gerente o Ex.º Sr. Delfim Vinagre, figura do maior prestigio e relevo no meio bancário e social de todo o País, que, exontânea e gentilmente, nos dirigiu a carta abaixo reproduzida:

Sociedade Agricola Quinta de S. Miguel, L.ª

EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO, AFRICA E ILHAS

VINHOS VERDES EM GARRAFAS E GARRAFÕES

ESCRITÓRIOS: R. de Bonfante, 17-17 - PORTO CARREIRA (MINHO)

TELEFONES: 1501 - PORTO 1502 - PORTO 1503 - ACRE - PORTO

CARREIRA - MINHO - PORTUGAL

Porto, 16 de Janeiro de 1953

A Companhia União Fabril (de Lisboa) Filial do PORTO

Amigos e Snrs.:

Para os devidos efeitos, cumpre-nos declarar

que na nossa exploração agricola apenas empregámos no passado ano SULFATO DE COBRE da VOSSA ORGANIZAÇÃO, tendo obtido em todas as culturas em que éle foi aplicado «OPTIMOS RESULTADOS».

Para demonstrar a satisfação que sentimos com aquele vosso produto, que exclusivamente continuaremos a empregar, basta informar V.S.ªs. de que, por exemplo, na colheita do VINHO, tivémos mais cerca de 30 PIPAS, apesar do péssimo ano agricola, e do que normalmente sucedeu.

Felicitamos, pois, V.S.ªs. por tão magnifico

SULFATO DE COBRE.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração e particular estima,

De V. S.ªs.

Atenciosamente Pela «SOC. AGRIC. QUINTA DE S. MIGUEL», L.ª O GERENTE

[Handwritten signature]

Companhia União Fabril

Ao serviço da Lavoura

LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 84

AMANHÃ, e nos dias 15, 17 e 22, na freguesia da Lame, deste concelho, em benefício das Obras da Igreja, realiza-se a Feira Popular de Oferendas, fazendo-se ouvir nessa ocasião o novo carrilhão de 10 sinos. Ha serviço de Bar, Parque de diversões, com dois carroceis, Stand de tiro ao alvo, Bazar de oferendas, decantantes populares, etc., etc.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
MANUEL DA CRUZ PIAS
 Rua Barjona de Freitas (Em frente á Padaria João Luiz)
 Casa especializada em CAFÉ e CEVADA
 MERCEARIA FINA
 TELEFONE 8410

PAGAMENTO DE ASSINATURAS
 Fizaram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-3-1954, o Sr. Dr. José Antonio Peixoto Pereira Machado; Até 15-2-1954, o Sr. João Ilídio Ramos Vieira e até 30-1-1954, o Sr. Americo Fernandes da Mota.

Até 30-12-1953, os Srs. Jacinto de Sousa, Armindo Marques da Costa, Joaquim Leonor Faria Eiras, José Cardoso Malvar; Director do Seminário do Espirito Santo, da Silve; Joaquim de Araújo Teixeira Novais, João Caetano de Almeida, Jullie Pinto dos Santos, José Bernardino de Oliveira da Silva, José Alves Leite, Baltazar Salazar, Família do saudoso Eduardo Machado, João Faria Filho, João Ferreira da Silva, Eduardo de Figueiredo Ramos, Olindo de Figueiredo Ramos; Proprietaria da Ourivesaria Nova; Avelino Gonçalves da Silva, Dr. Eripedes Hieszar de Brito, Agostinho da Silva Reis, Luiz Fernandes de Castro, José Maria Monteiro Torres, D. Olinda Cândida Marques de Azevedo Figueiredo e Dr. Domingos de Figueiredo.

Até 30-8-1953, o Sr. Alberto Leal (que fez o favor de pagar com 50000, sendo 10000 para 10 pobres); até 30-7-1953, a Sr.ª D. Maria Alves Barbosa; até 30-6-1953, o Sr. Avelino Aroutes Lopes; até 30-4-1953, os Srs. Luiz Vieira e Manuel Sequelira e, até 30-1-1953, a Sr.ª D. Maria Ferreira dos Santos.

Até 30-12-1952, os Srs. Manuel Figueiredo Sampaio, Miguel Ferreira da Silva, Joaquim Albino Fernandes (que fez o favor de deixar 5000 para o Passos) e a Direcção do Victoria Sport Club de Barcelinhos.

Até 30-6-1952, o Sr. Antenor Martins de Campos.

DO BRASIL
 Até 30-12-1953, os Srs. Manuel Fernandes Barbosa Grilo, de S. Paulo; Jullie Rodrigues de Carvalho, do Rio de Janeiro; D. Maria Teresa Barros da Faria, de S. Paulo e Antonio de Araújo Teixeira Novais, do Rio de Janeiro.

DA ARGENTINA
 Até 30-3-1954, o Sr. José Vieira de Sá Tomas.

Arroz Gigante I.º
 «GLACIADO»
 Vende nesta cidade a Cafazeira de Barcelos
 Telefone 8410

Album de Ponto de Cruz n.º 3
 Edição de «Mãos de Fada»

Acabamos de receber esta interessante edição da apreciada revista «Mãos de Fada», inteiramente dedicada a trabalhos de ponto de cruz.

Apresenta de facto categorizado aspecto e é, sem sombra de dúvida, de completa utilidade para todas as senhoras que pretendam executar os seus labores de tal genero.

Numa variedade de sugestões do maior interesse, abudam os motivos infantis, aconchegados, graciosos e de maior bem gosto.

Com prazer recomendamos tão interessante publicação ás nossas leitoras, tanto mais que o seu modesto custo—apenas 4500—está no alcance de todas as bolsas. E' seu Director o Sr. Málio de Aguiar, de Lisboa.

Calendários
 O nosso querido amigo e estimado, Sr. João Gonçalves Martins, muito digno Representante, nesta cidade da Companhia Mundial de seguros e das Aguas de Vidago, teve a gentileza de nos oferecer duas interessantes egeudas e um calendário para o corrente ano.

Do Sr. Antonio Pessoa, habil fabricante das balanças e básculas automaticas, de Lisboa, recebemos dois brindes, com o calendário de 1953. Gratos pela oferta.

Da Agencia Portuguesa de Revistas de Aguiar & Dias, L.º—Rua do Arsenal 60, Rq., Lisboa—recebemos um interessante calendario com 4 lindas cromos de Artistas de Cinema, reproduzidos da «Plata» excelente Revista lisboense. Gratos pela oferta.

FESTA DE ANOS

Quarta-feira, dia 4, festejou o seu dia de anos, o bom amigo, Sr. Olindo Ballester Ramos, de Barroelas, motivo porque um grupo de amigos sinceros lhe envia o seu cartão de parabens, com os desejos de que esta fauza tosa data se repita por dilatados anos.

R. F. e B. R.

Manuel de Jesus Lopes
Agradecimento

A Família do saudoso finado vem, por este meio, agradecer a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral, bem como á brava Corporação dos Bombeiros V. de Barcelos. Também está grata ás pessoas que assistiram á Missa e lhe apresentaram condolencias.

A todos, aqui lhes patenteia o seu eterno reconhecimento.

Barcelor, 4 de Fevereiro de 1953.

A FAMILIA

Caril de Galinha
 » » Lagosta
 » » Camarão

Vende nesta cidade a Cafazeira de Barcelos
 Telefone 8410

Batata de Montalegre

Quem pretender boa batata para consumo ou semente, do 1.º ano, queira fazer as encomendas ao Sr. José Pereira Simões, Rua de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2—Barcelinhos, ou ao Sr. Domingos Quintas, na freguesia da Lama, deste concelho.

CASA EM VILA COVA

Vende-se, na Avenida Rodrigo Brochado, facilitando-se o pagamento.

E' propria para estabelecimento.

Informa Abilio Faria Morais, na mesma freguesia.

Ao publico

Joaquina de Jesus Caridade, da freguesia de Cossourado, deste concelho, torna publico de que não se responsabilisa por quaisquer dividas ou contratos que faça seu marido—Antonio José Rabelo, da mesma freguesia.

Aí fica o aviso para os efeitos da Lei.

Cossourado, 28 de Janeiro de 1953.

EM S. BENTO DA VARZEA

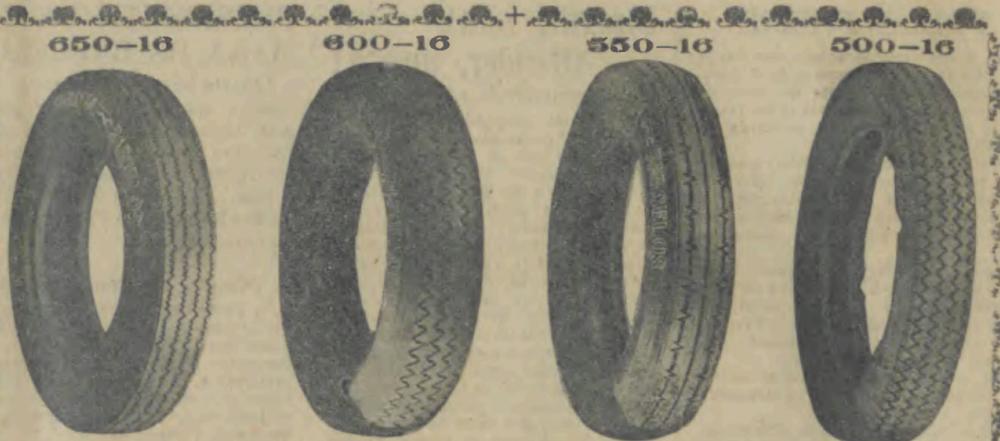
Vende-se Quintinha, com magnifico campo, junto á Igreja paroquial.

Falar, só aos domingos, até ás 12 horas, com João Ferreira, lugar do Cruzeiro—Várzea.

CASAS—ALUGAM-SE

Arrendam-se a casa na Rua D. Antonio Barroso, n.º 29, desta cidade,—e o 1.º andar da casa na Rua Miguel Miranda, n.º 27, em Barcelinhos.

Falar com o Solicitador, Sr. Armindo Miranda.



RECAUCHUTAGEM CORREIA
 na Rua Duque de Bragança, n.º 18 a 22—em BARCELOS
Apresenta mais dois modelos para a medida 550-16 e 500-16

Faleceram:
 Em Temel S. Verissimo, Antonio José Pombo, de 83 anos.
 —Em Paçoque, Antonio Alves, de 90
 —Na Lama, Alexandrina Gonçalves Pousa, de 75 anos.
 —Em S. Miguel da Carreira, Abilio Gomes da Silva, de 41 anos.
 —Em Cristelo, Rosa Dias de Faria, de 80 anos e José Barbosa, de 71 anos.
 —Em Cossourado, Maria Pereira da Silva, de 88 anos.
 —Em Vistodos, Josefa Martins Lemos, de 89 anos.
 —Em Aldreu, Florença de Sá, de 62 anos.
 —Em Alró, Custodia Gomes da Silva, de 84 anos.
 —Nas Carvalhas, Teresa da Silva Gonçalves, de 73 anos.
 —Em Tregosa, Joaquina Gomes da Cocho, de 77 anos.
 —Em Abade de Neiva, Manoel José da Silva, de 69 anos.
 —Em Mariz, Maria da Silva Costa, de 86 anos.
 —Em Villa Seca, José Cruz, de 82 A's familias em luto, pesames.

Casamentos
 Sábado, na Igreja Paroquial de Arcoselo, realizou-se o casamento do Sr. Dr. Rolão de Oliveira, illustre Veterinario, em Corançelha, com a Sr.ª D. Maria Eugenia Pereira de Brito Almeida Veloso, preadada filha do Sr. José Vieira Veloso, já falecido e da Sr.ª D. Alice Pereira de Brito Almeida Veloso, desta cidade.
 Foram padrinhos, por parte do noivo, a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Faria Torres e o novo respeitavel amigo, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico nesta cidade e, por parte do noivo, o Sr. José Antonio Figueiredo Junior, Gerente do Banco N. U. em Vila Nova de Famalicão e Espoza, Sr.ª D. Cremlida da Silva Figueiredo.

No Domingo, no mesmo Templo, também se efectuou o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Joaquim Ausina Mestre, estimado Empregado nos Armazens do S. Tiago, desta cidade, e filha do Sr.ª D. Joaquina Mestre Bordal e do nosso tambem amigo e assistente, Sr. D. Vicente Ausina Escostell, com a simpatica moçca Nair Alves Gomes, filha do Sr. Tomas Gomes e da Sr.ª D. Carminda Alves Gomes, desta cidade.
 Neste enlace, serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Em Barcelinhos, no ultimo Sabado, consorciou-se o Sr. Antonio da Silva Arantes, tamanqueiro, com a Sr.ª Ana Fernandes da Silva, de S. Braz.

—Aos três novos lares cristãos, «O Barcelense» deseja-lhes as melhores felicidades.

Os «copos de agua» dos dois primeiros noivados foram fornecidos pela conceituada Confeitaria «A Moderna» e do terceiro, pela afamada Casa de Café e Pastelaria Sédia, que serviram com muito agrado.

Novos assinantes
 Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Manoel Fernandes Barbosa Grilo, de S. Paulo; Domingos Rodrigues Barros, de Coimbra; Padre Francisco Gonçalves, de S. Verissimo; José Vieira de Sá Tomas, da Argentina, e a Sr.ª D. Maria Alves Barbosa, de Cossourado, Agradecemos.

Farmacia de serviço
 Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Pashcoo.

ARMAZEM
 Na Rua Dr. Manuel Paes, n.º 40, aluga-se um bom armazem.

QUINTA EM GAMIL
 Vende-se. Ver e tratar, aos domingos de tarde, com João Ferreira, em S. Bento da Varzea.

MOBILIA DE QUARTO
 Em mogno, vende-se. Tem 10 peças, com espelhos de cristal e marmores. Informa esta redacção.

MÁQUINAS DE COSTURA SINGER



Vendas a Prestações desde **32550** POR SEMANA

A melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo. Ultimos modelos, acabados de chegar das nossas Fábricas.

AGENTE EM BARCELOS
ARTUR ALVES DE PINHO
 RUA BARJONA DE FREITAS—24

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
 UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desejam dinheiro, sob hipotéca, ao juro da lei? Venham á esta redacção, que informa quem o dá.

Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Póvoa de Varzim)
 Tintos garantidos em todas as cores
Lutos em 48 horas
 Lavagens Químicas e a seco
AGENTE EM BARCELOS
CASA MATEUS
 (Enfrente á Igreja do Senhor da Cruz)

Vantagens para todos
 Tendo necessidade de mandar conservar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de b'a marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Novas» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação.), nesta cidade.

CAMILO RAMOS
 Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
 Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
 Telefone 8.321 — BARCELOS

Surgonete—Vende-se
 Pequena, fechada, em bom estado.
 Nesta redacção se indica.

CASA TORRE QUINTAL
 Em Creixomil, lugar da Ventosa, vende-se.
 Informa a Sr.ª D. Maria Teresa Gomes, no mesmo lugar.

Vende-se
 Camion—5.000 K.º.
 Licença para 100 kilometros.
 Informa esta Redacção.

O Chefe da Secretaria
Antonio M. Durana